

Para meu PAI Cinquentão

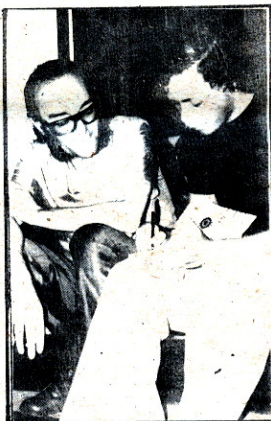
Hoje é dele que vos falo, / talvez pelo tempo que me calo / de já não o ter falado antes. / É DELE que vos falo agora, / não com o tom de marcação de hora. / É o meu sempre querer falar DELE que hoje se agrava. / Falar DELE com palavras, / com temor, / com amor e doçura e com a felicidade de tê-lo, tão grande assim, comigo. Ele que foi criança como todo mundo. E que já foi mundo como toda criança. Que foi acima de tudo uma criança no mundo. E ser uma criança no mundo é ser uma dança da Festa.

Ele que viajou outros mares, sorveu outros ares, foi quase frade... Mas, idealista, é um simples jornalista. Ou um jornalista SIMPLES. Poeta maior fez das Palavras: POESIA — e rimou com rima mais rica: MARIA. Ele que sonhou ser fazendeiro / e nunca se importou com dinheiro / perdeu sonho e fazenda / mas guardou a rosa da ESPERANÇA. Que desfolha madrugada a fora quando seus dedos dedilham a música das notícias. Esperança que sonha enquanto finge que dorme imaginando uma nova era sócio-econômica-humana para Palmátia. Esta Pátria amada mas ingrata que nem lhe retribue os favores.

É ele; meu PAI. Que faz anos hoje. 50 anos que exigem respeito. Meio século de existência. Meio de século de resistência. Meio século de humanidade com humildade. Hoje é DELE que vos falo. Dele que me lançou as virtudes e que me apaga os erros com um só gesto. Ele: o meu INFINITO MAIOR. E ele o próprio HOMEM.

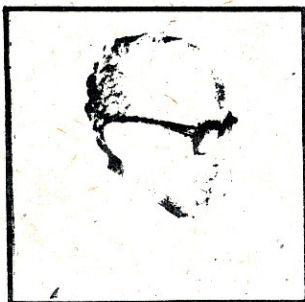


ELE,



... traz os olhos banhados pela madrugada, o perfume de estrelas e o segredo de estradas. Traz o cansaço em forma de sorriso, anda cabisbaixo e faz uma canção no intervalo do caminho. Escreve notícias na máquina. Observa algum botão quase rosa e ri, um sorriso de esperança. Ele é meu Pai.

FRANCISCO TRIBUZI



**BANDEIRA
TRIBUZI**

Quando se não me pedem, eu digo. Bandeira Tribuzi é o poeta que leio e admiro. Mas o que há nele de grandeza na vida política do Maranhão, combativo, incompreendido às vezes, é o jornalista. Não é jornalista dos editoriais, não é o da crônica, não é o do noticiário anônimo, é o jornalista que faz o jornal. Aí não a minha homenagem, mas a maior admiração.

Conheci-o nos acidentes da minha vida

jornalística. E se não encontrei nele o mestre, encontrei o companheiro do dia a dia. O esquivador de jornal, o homem dando para a história da nossa terra não a contribuição de hoje, mas do ontem, este ontem que me envelheceu mas que o homenageia no meio século de idade e deve ter uma melhor porção de sua vida, na imprensa de nossa terra.

Bandeira Tribuzi às vezes quando eu me encontro em mim e me encontro nas lições da

postura jornalística que ma deu meu Pai, tenho a impressão que nós ambos, na diferença do tempo e da idade, marcamos, sem saber, a melhor maneira de sentirmos ser representantes da imprensa do Maranhão.

Bandeira Tribuzi, não há desculpas, na homenagem de hoje não homenageio os cinquenta anos de existência, mas te ofereço a melhor homenagem a tua presença, neste jornalismo de hoje, que eu acredito,

encontra em nós a independência que somos hoje que é uma representação da outra imprensa que te encontra nestes teus cinquenta anos, e abriga, mas dez anos de mim, para que eu te possa homenagear agora.

Na seresta que é uma abertura da nossa boêmia, neste Estado do Maranhão que é o nosso jornal, diante de ti ouvia tuas canções, sentia teus versos e dou um pouco de mim mesmo.

Paulo Nascimento Moraes